

EDITORIAL

Com este número, a Revista *Interfaces Científica – Educação* apresenta aos leitores seu novo editor, Cristiano Ferronato como o responsável pela manutenção da linha editorial da Revista, visando manter como parâmetro para certificar qualidade, regularidade e periodicidade frente à comunidade acadêmica, agências de fomento e indexadores. A Revista *Interfaces Científica – Educação*, dando continuidade ao seu projeto editorial, que consiste em ser um campo para reflexão e discussão de temas atinentes ao ensino e a aprendizagem da educação, publica o seu número dois, volume dois. Esta edição apresenta oito artigos que tratam de diferentes temáticas da área educacional e constitui um conjunto de textos escritos por autores de várias universidades brasileiras, compondo assim uma relevante produção científica que evidencia caminhos interessantes de investigação.

Charliton José dos Santos Machado e Fabiana Sena buscam dar visibilidade a representação da mulher oitocentista por meio da análise do jornal português, *O beija-flor, semanário d’instrução e recreio*. Para tanto utilizam a abordagem teórico-metodológica da Nova História Cultural, a qual tem considerado os usos da escrita como fonte significativa para compreender como os indivíduos constroem suas representações de mundo e as investem de significação. Segundo os autores, esta fonte apresenta uma construção de identidade feminina que pretende difundir determinadas leituras voltadas para a formação moral e intelectual, na qual não se permite liberdade de ação fora do lar, enaltecendo as virtudes femininas. Destarte, é importante considerar que o jornal era produzido por homens e que sua leitura deveria oferecer ensinamentos úteis a todos que tivessem contato com o impresso.

No artigo, “A educação profissional no Brasil: os meandros de sua formação e a atuação do Estado”, Desire Luciane Dominsckek apresenta alguns elementos necessários para a compreensão e análise da histó-

ria do ensino profissional no Brasil, utilizando-se do jornal *O Escudo*, impresso produzido por alunos das escolas do SENAI, como fonte documental. Segundo a autora, nos primórdios do Império, permaneceu a mentalidade conservadora desenvolvida ao longo dos três séculos de duração do período colonial. Tal mentalidade pautava-se em destinar o ensino dos ofícios manuais aos humildes, pobres e desvalidos, continuando, portanto, o processo discriminatório em relação às ocupações antes atribuídas somente aos escravos. A humanidade, durante os primeiros estágios da civilização, considerava a aprendizagem de ofícios como inteiramente dissociada dos processos de educação, encarando-a como simples forma de trabalho, sem nenhuma expressão educativa. A educação de conhecimentos profissionais ainda estava situada fora dos estabelecimentos escolares. Dessa maneira, o objetivo do artigo é compreender a concepção de ensino das escolas profissionais bem como a atuação do Estado nesta modalidade educacional.

Outro estudo, o da Ana Fátima Cruz dos Santos, questiona se há uma produção significativa e incentivadora por parte do governo em relação à educação quilombola na educação básica, tal qual prevista em lei. A autora apresenta o quadro de produção de materiais impressos em quadrinhos para as escolas de comunidades quilombolas ou outras instituições escolares que planejam abordar o tema em sua sala de aula. A análise tem como critérios o uso adequado de terminologia correspondente ao conceito de quilombo e suas vivências, adequação de imagens representativas e compatibilidade com o contexto em que o material é inserido. A pesquisa se utiliza da Crítica Cultural e da Linguística Aplicada como suportes teórico-metodológicos para a investigação destes materiais e os conceitos que estes carregam em seu conteúdo.

Por meio da análise de fontes bibliográficas e resultados de pesquisas de campo, os autores Alfrancio

Ferreira Dias e Maria Helena Santana Cruz discutem as representações de gênero no campo da educação, destacando as experiências de socialização do trabalho docente a partir das trajetórias escolares, familiares e profissionais. Abordam ainda, o significado do trabalho na perspectiva dos/as docentes e como categoria central e imaterial em suas vidas, constatando que eles atribuem sentido ao trabalho que realizam a partir de suas identificações como professores/as e homens/mulheres, construídas no decorrer de suas trajetórias.

Rodrigo Belfort Gomes, em seu artigo “As novas questões da linguística aplicada para o ensino de língua inglesa: multiletramentos, identidade e cultura”, faz um levantamento sobre os principais métodos e abordagens utilizados para o ensino de língua estrangeira, mais especificamente de língua inglesa, destacando os seus objetivos educacionais. De acordo com o autor, a linguística aplicada está preocupada com todos os aspectos que envolvem o ensino de línguas, o que fez com que o objetivo do professor de idiomas e estudiosos desse campo, fosse, por muito tempo, a busca pelo melhor método a ser empregado. Essas questões, no entanto, vêm sendo modificadas com o desenvolvimento da linguística crítica, que agregou ao professor um papel de formador de cidadãos, não sendo suficiente apenas ensinar o idioma. Portanto, diante deste novo cenário educacional e da análise sobre o papel do professor em sala de aula, conclui que é preciso conciliar conhecimentos linguísticos com as questões culturais e o processo de (re)construção identitária, por intermédio do trabalho textual.

Com o objetivo de tratar a temática violência escolar, Jean Carlos Müller da Silva e Eliane de Souza Schottz apresentam o artigo “Histórico da agressividade e violência nas escolas públicas e particulares no Brasil”. Os autores trazem a definição de violência para tentar compreender os mecanismos pelos quais ocorrem e identificar seus autores, coautores e as vítimas envolvidas bem como os ambientes em que ocorrem, por meio de pesquisa bibliográfica e

documental. Destacam ainda, a necessidade de um preparo adequado do educador para enfrentar essa problemática.

As políticas públicas e a formação do professor na modalidade a distância são os assuntos problematizados no artigo de Rafael Cruz de Assis, Miguel André Berger e Andréa Carla Ferreira Nunes. Nele, analisaram a contribuição do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Tiradentes, visando à formação do professor. Como fonte de informação escolheram o aluno egresso, tendo em vista que sua participação no processo educativo aliada à sua vivência profissional lhe dá mais condições de tecer análises e sugestões a respeito dessa modalidade de ensino.

O último artigo, intitulado “Projeto de pesquisa: fase crucial para o sucesso de uma investigação científica”, objetiva descrever o projeto de pesquisa e sua importância no âmbito da construção do conhecimento. As autoras recorreram ao levantamento de fontes, tais como, órgãos oficiais de pesquisa, a exemplo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Tendo em vista que é no ensino superior a prática da investigação se faz necessária, dando destaque à inquietação e à curiosidade surgidas em decorrência das novas descobertas científicas, este trabalho vem corroborar para o esclarecimento de diversas questões.

Esta edição ainda conta com o Dossiê Livro, Leitura e circulação do conhecimento organizado pelos professores Vera Maria dos Santos, Simone Silveira Amorim e Cristiano Ferronato.

Ótima leitura a todos!

Solyane Silveira Lima

Doutora em Educação pela UFMG
Programa de Pós-graduação em Educação – UNIT